MUSEU DO MEGALITISMO

Mora, Portugal

P-06 site specific arqui_tectura

CVDB arquitectos associados

BREVE MEMÓRIA DESCRITIVA

O Museu do Megalitismo integra a antiga estação de caminho-de-ferro de Mora e localiza-se junto ao jardim público, a construir futuramente, no centro da vila alentejana. O museu, conjuntamente com outros edifícios de carácter público, como o Centro de Exposições e Eventos e o Fluviário, contribui para a dinamização cultural de Mora, construindo um lugar de lazer, cultura e permanência. Pretende-se que o edifício seja uma referência, na vila e no distrito de Évora, contribuindo para incrementar a oferta cultural nacional, dada a relevância museológica e patrimonial dos achados arqueológicos referentes ao período do megalítico, descobertos na região.

A antiga estação de caminho-de-ferro, é um edifício emblemático enraizado na memória coletiva dos habitantes e de todos os que, ao longo do tempo, por lá passaram. O projecto pretende clarificar e reforçar o valor patrimonial dos edifícios existentes, num gesto de reabilitação cuidada. O projeto assume uma lógica diacrónica, onde o que é relevante e permanente se mantém e onde o que é novo e substantivo se acrescenta à história.

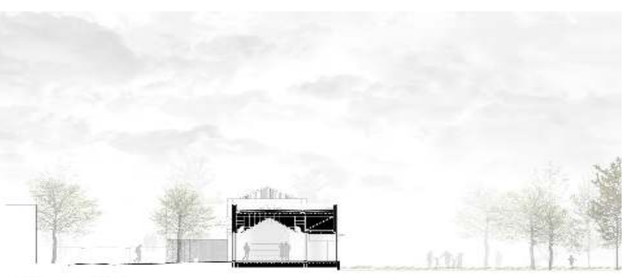
O Museu do Megalitismo é constituído por quatro edifícios distintos, interligados linearmente por uma galeria. Os dois edifícios centrais são reabilitados e nas extremidades do conjunto são construídos dois corpos novos, que integram o espaço expositivo principal, a poente, e a cafetaria, a nascente. A antiga plataforma de espera da estação é também reabilitada, sendo o elemento conceptual unificador do projecto e parte integrante de uma galeria exterior coberta - elo de ligação unificador do conjunto edificado. A galeria interliga os diversos programas e resolve as circulações, sendo também um espaço flexível que possibilita a integração de conteúdos expositivos alternativos. A sul, a galeria oferece a possibilidade de abrir-se para o espaço público. No topo nascente, a galeria permite o encerramento a zona de cafetaria, para que possa ser utilizada de forma independente, juntamente com a esplanada que remata o complexo do museu, e relacionar-se com o jardim público, ainda por construir.

Na extremidade poente da galeria, encontra-se o espaço expositivo principal, cuja dimensão lhe confere a flexibilidade necessária para albergar este tipo de programa. Conceptualmente, a exposição permanente é entendida como uma topografia que simula um campo de escavação arqueológico. Pretende-se estabelecer uma relação entre a exploração do espaço expositivo e a exploração do território onde se encontram monumentos típicos do período megalítico – os dolmens e as antas. O espaço expositivo proporciona assim uma experiência espacial e uma experiência de aprendizagem e conhecimento do período do megalítico.

Os dois edifícios existentes (antiga estação e armazém) foram intervencionados tendo em vista a sua adequação ao conteúdo programático e às novas exigências funcionais e infraestruturais. Na antiga estação alterou-se apenas a compartimentação interior. É neste edifício que se localiza a entrada principal do museu, bem como a biblioteca e a administração. O armazém tem um carácter polivalente, direcionado para a realização de actividades educativas infantis através de conteúdos interactivos, permitindo ainda albergar workshops, conferências e exposições temporárias. O espaço mantém-se amplo, sem compartimentação, preservando-se a sua volumetria e exaltando-se a configuração original da estrutura da cobertura.

Nos edifícios existentes procurou-se utilizar materiais e técnicas construtivas compatíveis com a construção tradicional original, nomeadamente: argamassas à base de cal, telha cerâmica, mosaico hidráulico, caixilharia e estruturas / asnas em madeira. Nos edifícios novos os materiais utilizados integram-se na lógica global do conjunto, mas assumem uma linguagem contemporânea.
A galeria e o embasamento dos edifícios novos são abraçados por uma "pele", constituída por painéis recortados em alumínio lacado, cuja iconografia se baseia na interpretação de desenhos geométricos presentes em placas de xisto – achados arqueológicos referentes ao período megalítico. Esta "pele" é uma referência ao conteúdo do museu e percorre todo o projecto. Estes painéis permitem a exploração de variações luz/sombra e transparência/opacidade, ao longo dos diversos espaços, tendo em conta a suas características particulares. Ao final do dia o edifício ganha uma luz própria, através da retroiluminação dos painéis, marcando a sua presença.

1. MUSEU DO MEGALITISMO VISTO A PARTIR DO FUTURO JARDIM PÚBLICO



CORTE AA'- CAFETARIA

CORTE BB'- ANTIGO ARMAZÉM

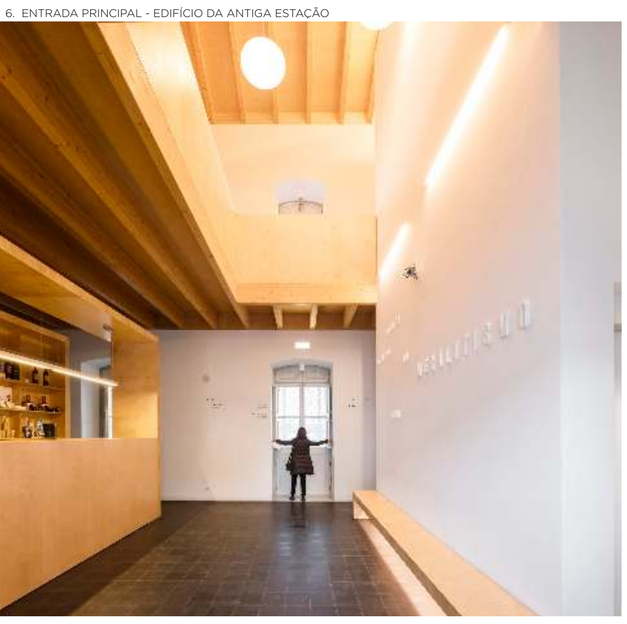
PLANTA - PISO 0
1. ESPAÇO EXPOSITIVO PRINCIPAL - EXPOSIÇÃO PERMANENTE 2. EDIFÍCIO DA ANTIGA ESTAÇÃO - ENTRADA PRINCIPAL, BIBLIOTECA, ADMINISTRAÇÃO 3. EDIFÍCIO DO ANTIGO ARMAZÉM - ESPAÇO EXPOSITIVO POLIVALENTE 4. CAFETARIA 5. GALERIA

2. FACHADA PRINCIPAL - GALERIA ENTRE O ANTIGO ARMAZÉM E A CAFETARIA

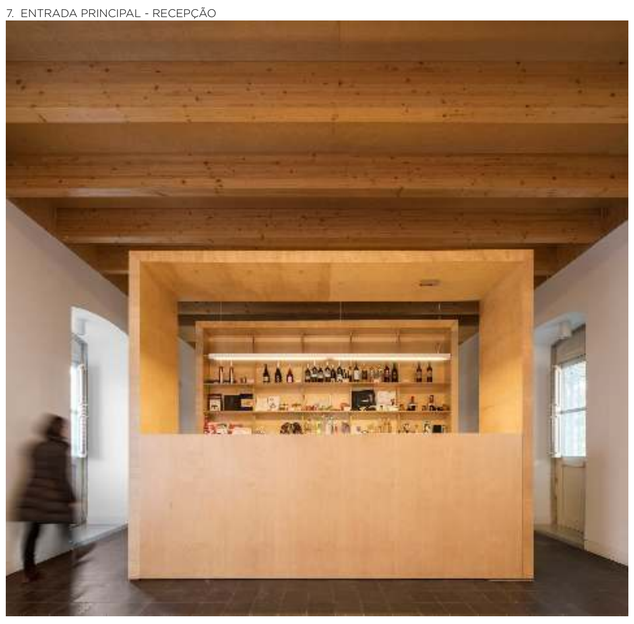
3. FACHADA PRINCIPAL - VISTA DE CONJUNTO

4. CAFETARIA - VISTA DO INTERIOR A PARTIR DA ZONA DE ESPLANADA EXTERIOR

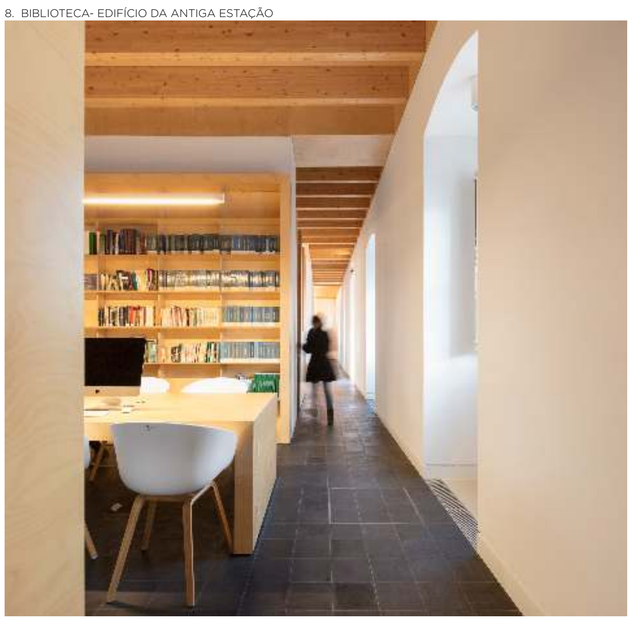
5. INTERIOR DA GALERIA



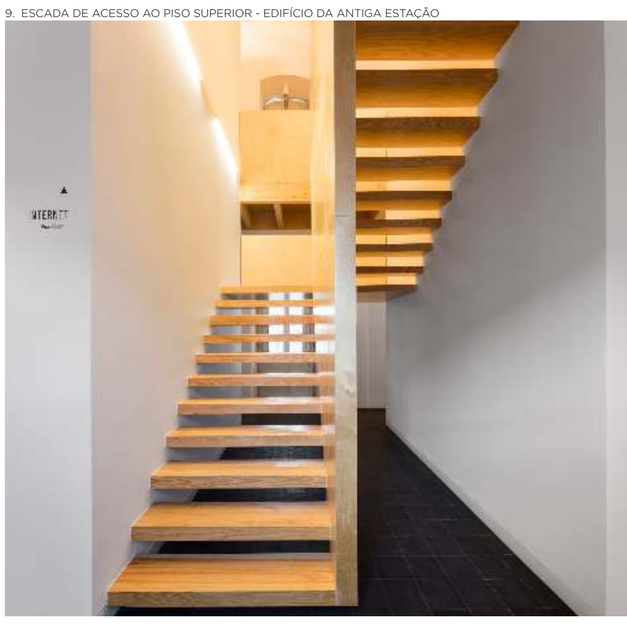
6. ENTRADA PRINCIPAL - EDIFÍCIO DA ANTIGA ESTAÇÃO



7. ENTRADA PRINCIPAL - RECEPÇÃO

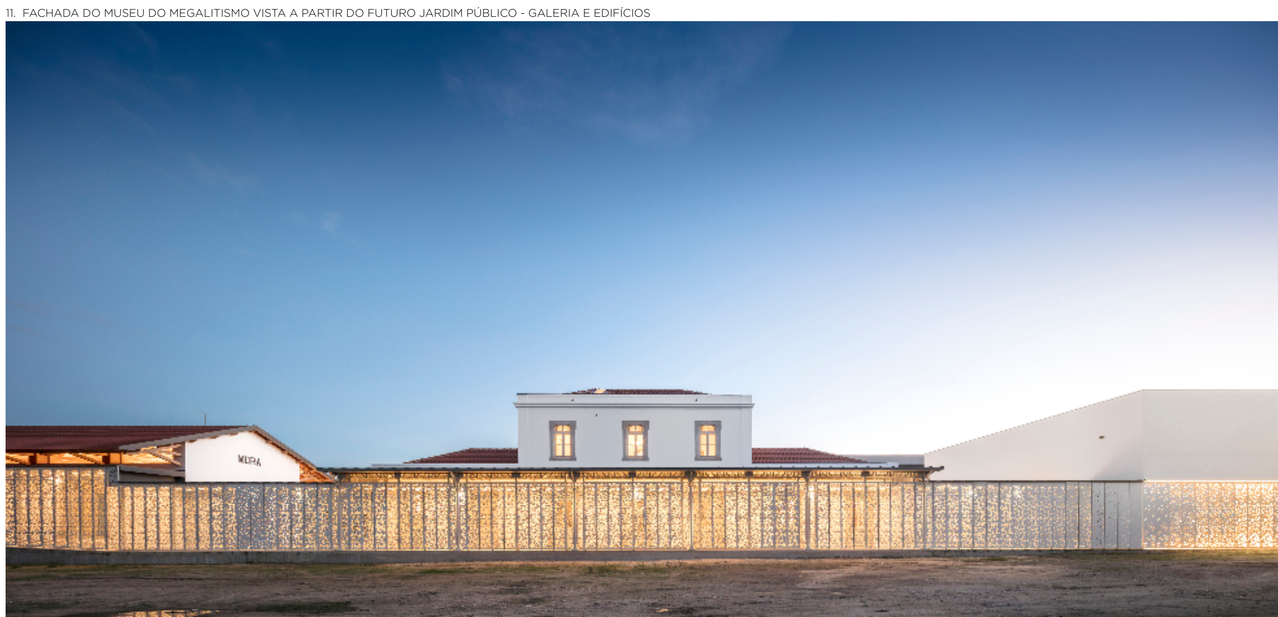


8. BIBLIOTECA- EDIFÍCIO DA ANTIGA ESTAÇÃO



9. ESCADA DE ACESSO AO PISO SUPERIOR - EDIFÍCIO DA ANTIGA ESTAÇÃO

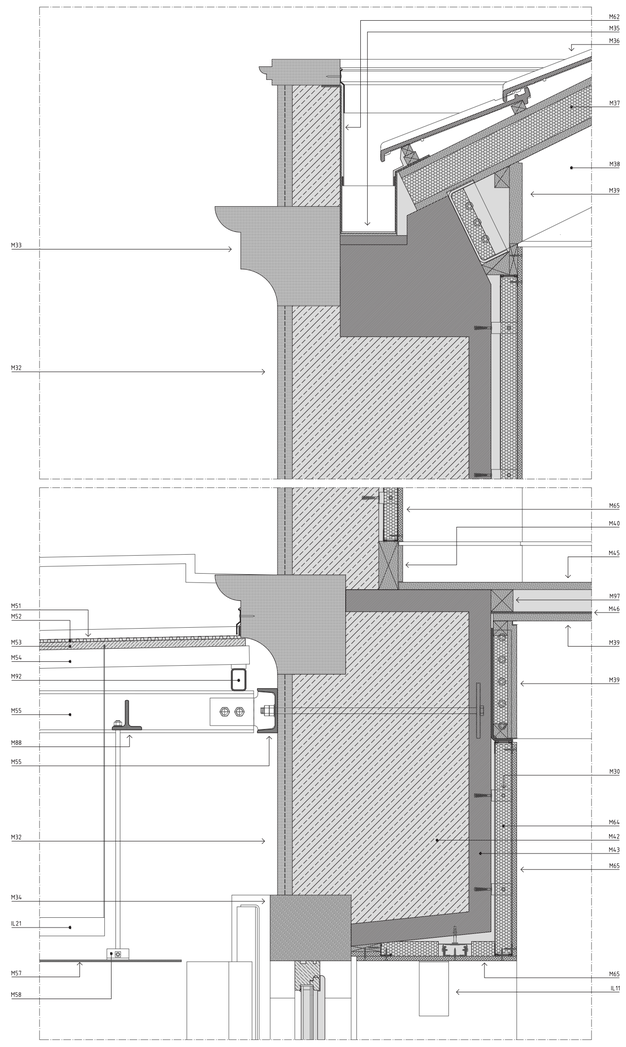
10. FACHADA POENTE DO ANTIGO ARMAZÉM - RELAÇÃO COM A GALERIA E O ESPAÇO PÚBLICO ENVOLVENTE



11. FACHADA DO MUSEU DO MEGALITISMO VISTA A PARTIR DO FUTURO JARDIM PÚBLICO - GALERIA E EDIFÍCIOS

MUSEU DO MEGALITISMO
Mora, Portugal

12. OBJECTOS ARQUEOLÓGICOS DISPOSTOS SOBRE ESTRUTURA EXPOSITIVA LAMINAR



CORTE CONSTRUTIVO PELO EDIFÍCIO PRINCIPAL DA ANTIGA ESTAÇÃO 1:10

A presença da madeira é um aspeto fundamental na tectónica e na preservação da memória coletiva dos edifícios aqui reabilitados. Procura resgatar-se as antigas estruturas de madeira, como elementos fortemente caracterizadores da arquitetura original, colocando-se em absoluta evidência a beleza do detalhe, do encaixe, da assemblagem, da textura e da matiz cromática do matéria viva que é a madeira. Da madeira como estrutura (asnas e vigas) à madeira como revestimento (pavimentos, tetos e guardas) o edifício tira pleno partido da expressão e das características físicas do material em várias situações que colocam em jogo a versatilidade e diversidade de possibilidade de aplicações da madeira na construção.

PROJETO EXPOSTIVO - MUSEOGRAFIA
A madeira como matéria e experiência museográfica

Propõe-se um percurso expositivo através de uma maquete topográfica. Uma representação abstrata de um local arqueológico tipificado, onde metodologicamente se impõem geometrias e métricas rigorosas que se sobrepõem ao território natural, desenhando-o.
No território criado desenham-se circulações, espaços expositivos, momentos contemplativos, que resultam em quatro volumes distintos que acompanham o discurso expositivo de acordo com o guião definido.
O conjunto é composto por lâminas de madeira de grande dimensão, justapostas e encaixadas, criando uma grande topografia cenográfica que serve de suporte a todos os conteúdos expositivos, assimilando vitrines, mesas multimédia, maquetas, imagens gráficas e a iluminação.
Entre a opacidade e a transparência a exposição revela-se à medida que descobrimos cada núcleo expositivo.

FICHA TÉCNICA

CLIENTE
Município de Mora

ARQUITETURA
CVDB Arquitectos Associados
Autores: Cristina Veríssimo, Diogo Burnay e Tiago Filipe Santos
Colaboradores: Rodolfo Reis, Joana Barrelas, Hugo Nascimento, Ilaria Anselmi, Eliza Borkowska, Magdalena Cazapluk e Elizabeta Vito

ESPECIALIDADES
Projectual

PAISAGISMO
Bound Arquitectura Paisagista
Autores: Maria João Fonseca e Armando Ferreira

PROJETO EXPOSITIVO
P-06 Atelier e Site Specific Arquitectura
Diretores de projeto: Nuno Gusmão (P-06 Atelier), Paulo Costa (Site Specific Arquitectura)
Desenvolvimento: Pedro Anjos (Design), Simão Botelho (Arquitectura)

ÁREA DE CONSTRUÇÃO
1.200,00 m2

ÁREA DE PAISAGISMO
1.100,00 m2

PROCEDIMENTO
Concurso Público Internacional – 1º Prémio

CRONOLOGIA
Concurso – 2012 | Projecto – 2013 | Obra – 2014-2016

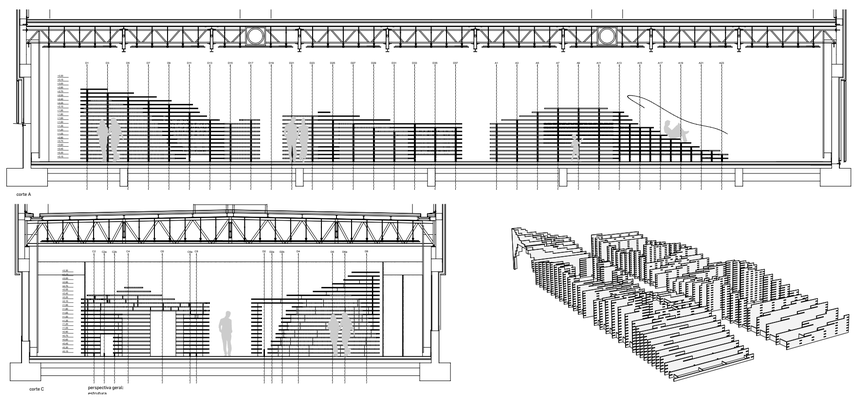
CUSTO TOTAL DA CONSTRUÇÃO
2.200.000,00 Euros

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS
Fernando Guerra | FG+SG

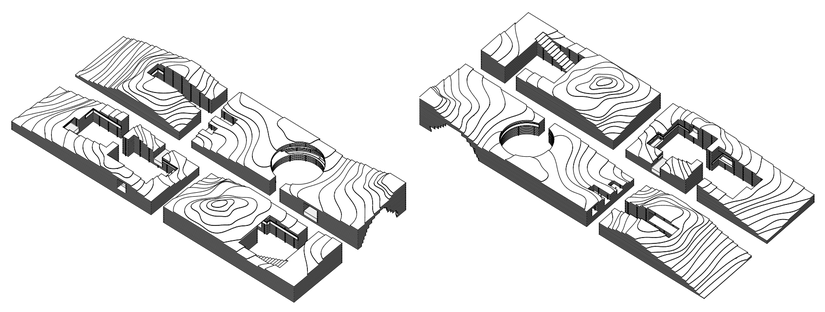
M30 - Esquadros de travamento em chapa galvanizada Z140; M32 - Reboco fino estanhado de pasta de cal reforçado com rede polimerica incluindo pregagem à base; M33 - Reboco fino estanhado de pasta de cal em socos e cunhais; M34 - Cantaria existente com aplicação de hidro-repelente; M35 - Caleira em zinco, incluindo tela de impermeabilização; M36 - Telhado composto por telha cerâmica tipo Marselha igual à existente; M37 - Painel sandwish com 80mm de isolamento e composto por madeira de 19mm de bétula com acabamento envernizado; M38 – Asnas / sistema de cobertura em madeira lamelada colada; M39 - Painel de contraplacado de bétola; M40 - Rodapé de remate em MDF hidrófugo faceado e lacado à cor da parede; M42 - Parede de alvenaria existente; M43 - Reboco armado de reforço; M45 - Pavimento em soalho de madeira macica de Riga Nova envernizado com 20mm esp.; M46 - Manta resiliente acústica com 3 mm de espessura; M51 - Cobertura em chapas de zinco com junta agrafada de cor cinza; M52 - Revestimento de cobertura em chapa de zinco sobre membrana de polietileno de alta densidade (HPDE) em forma de nódulos; M53 - Contraplacado marítimo com 21 mm esp.; M54 - Estrutura de fixação do sistema de cobertura constituída por SHS 50 espaçados a cada 600mm; M55 - Estrutura metálica pintada na cor antracite; M57 – Tecto composto por paineis em chapa metálica cortada a laser em alumínio com 4mm esp., com acabamento anodizado acetinado; M58 - Sistema de fixação dos painéis metálicos em perfis em aço à cor dos painéis de fachada; M62 - Revestimento em zinco, incluindo tela de impermeabilização; M64 - Isolamento térmico interior composto por lã mineral de 40mm; M65 - Revestimento em gesso cartonado; M88 - Perfil T 80 pintado na cor antracite; M92 - Perfil SHS 80X40 pintado na cor antracite; M97 - Sarrafos de madeira de pinho 60x60 mm; IL - Luminária.

13. FOTOGRAFIA ANTIGA DA ESTAÇÃO VISTA DO LADO DO CAMINHO DE FERRO

ALÇADO SUL - VERMELHOS E AMARELOS



DESENHOS DO PROJECTO EXPOSITIVO - CORTES LONGITUDINAL E TRANSVERSAL / ESTRUTURA LAMINAR



DESENHOS DO PROJECTO EXPOSITIVO - AXONOMETRIAS

14. ESPAÇO EXPOSITIVO - EDIFÍCIO DO ANTIGO ARMAZÉM

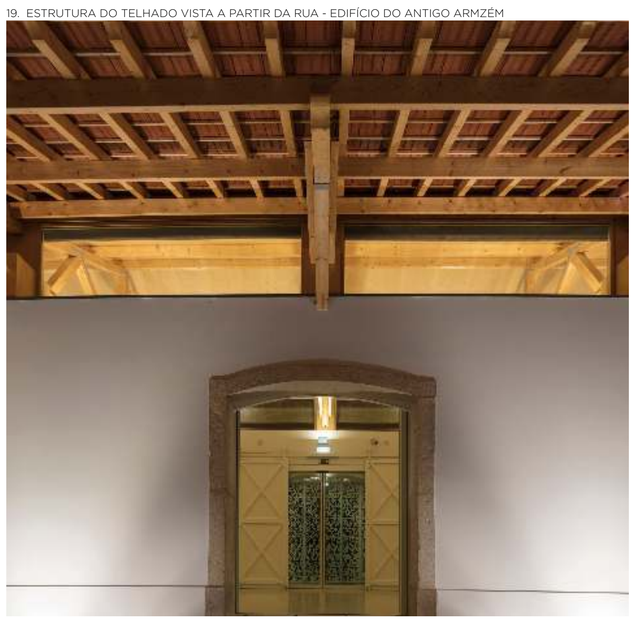
15. ESPAÇO EXPOSITIVO VISTO A PARTIR DA RUA - EDIFÍCIO DO ANTIGO ARMAZÉM

16. EXPOSITOR EM VIDRO PARA TEAR INTEGRADO NA ESTRUTURA EXPOSITIVA

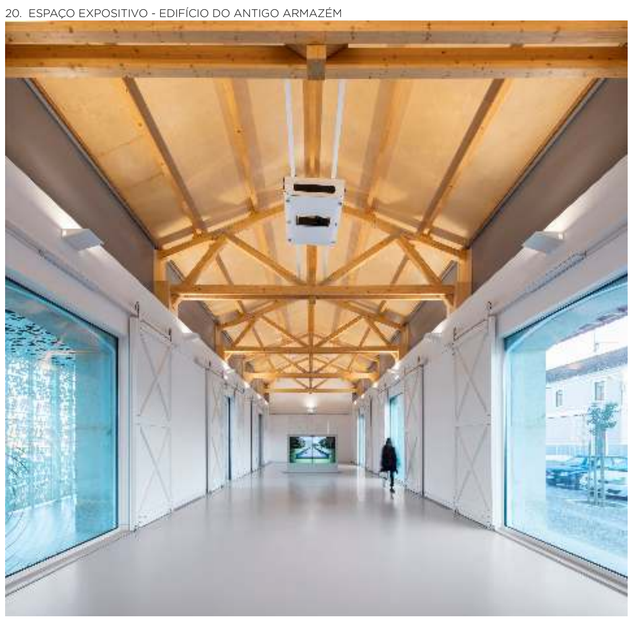
17. OBJECTOS ARQUEOLÓGICOS DISPOSTOS SOBRE ESTRUTURA EXPOSITIVA LAMINAR

18. SALA DE INFORMÁTICA - PISO SUPERIOR DO EDIFÍCIO DA ANTIGA ESTAÇÃO

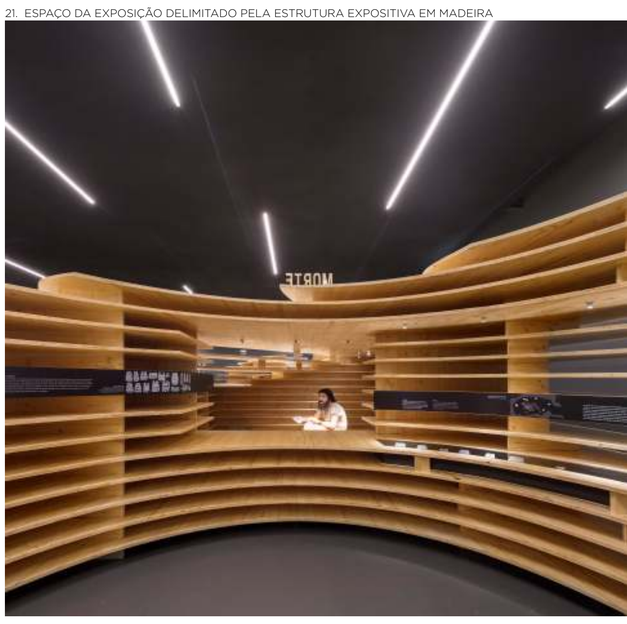
19. ESTRUTURA DO TELHADO VISTA A PARTIR DA RUA - EDIFÍCIO DO ANTIGO ARMZÉM



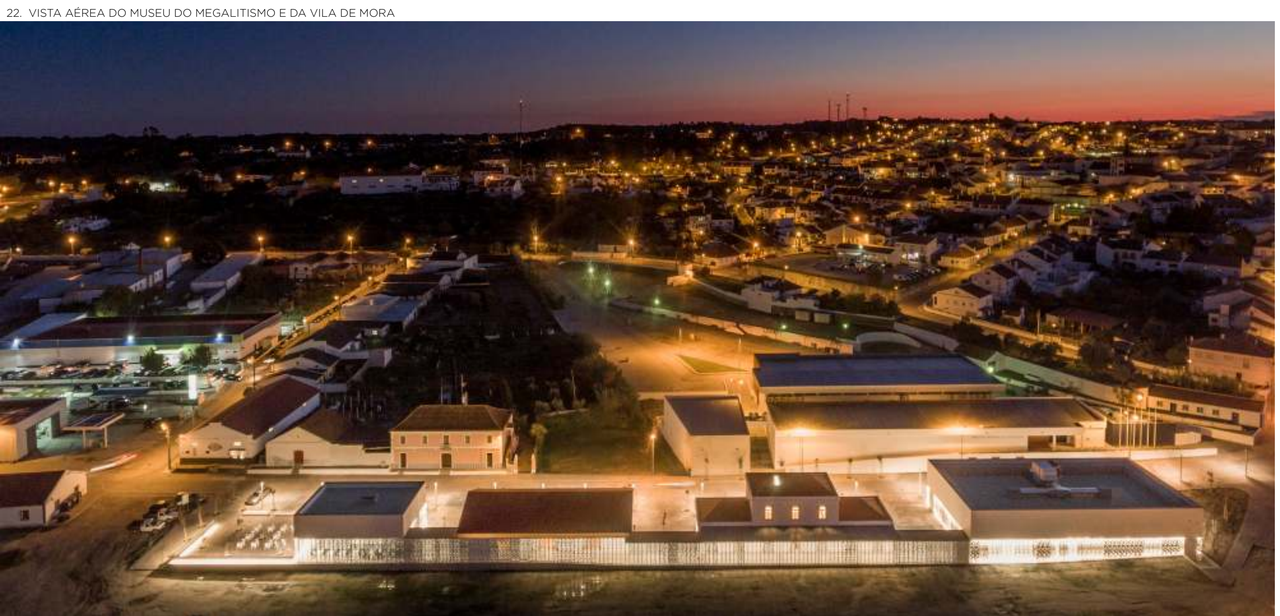
20. ESPAÇO EXPOSITIVO - EDIFÍCIO DO ANTIGO ARMAZÉM



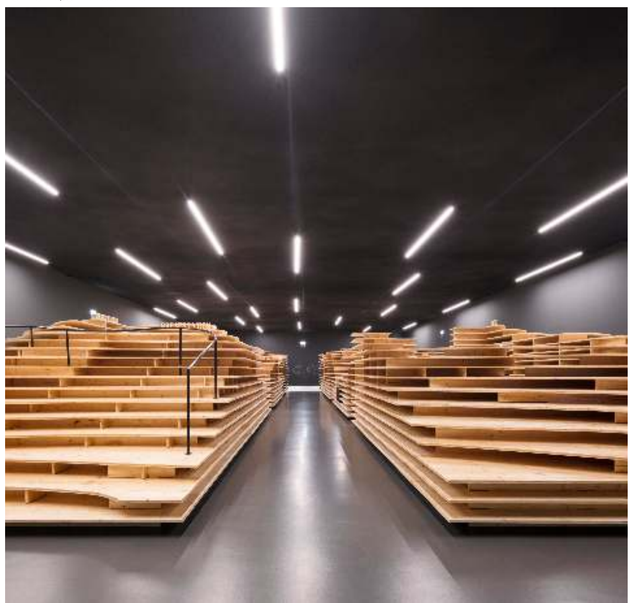
21. ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO DELIMITADO PELA ESTRUTURA EXPOSITIVA EM MADEIRA



22. VISTA AÉREA DO MUSEU DO MEGALITISMO E DA VILA DE MORA



23. ESPAÇO EXPOSITIVO - ANFITEATRO SOBRE ESTRUTURA EM MADEIRA



24. ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO DELIMITADO PELA ESTRUTURA EXPOSITIVA EM MADEIRA